

Fim-de-Semana

MUSEU DA MOEDA

Convite ao encontro com a história

Nestes dias do ano, de contenção financeira, e com as actividades culturais ainda em fase de reanimação, uma visita ao Museu da Moeda pode ser uma boa alternativa. O acesso é gratuito e dá para enriquecer e diversificar a agenda cultural.



EDIÇÕES NOVENEMBRO

Horóscopo

- Carneiro** de 21/03 a 20/04
São dias para agir com mais pragmatismo, valorizar as coisas mais importantes que têm acontecido com você e aprender a valorizar mais também a si mesmo. Pode estar mais sensível, sentindo tudo e um pouco mais. Alto risco de tensão e discussões nas relações e a necessidade de aprender a ouvir sem julgar.
- Touro** de 21/04 a 20/05
É importante olhar mais de perto para seus sentimentos, taurino. E não se magoar só porque alguém foi mais duro ou falou alguma coisa com a qual você não concorda. O risco de brigas é alto e o nível de stress deixa isso ainda pior. Cuidado para não criar expectativas exageradas. São dias para lidar com a realidade e focar nos assuntos concretos, especialmente trabalho.
- Gêmeos** de 21/05 a 20/06
Você deve se sentir mais sensível nos próximos dias. Tente aproveitar essa fase para entrar mais em contacto com suas emoções e com a intuição, que é tão boa mas nem sempre você dá bola. É um período importante de trabalho, com bons contactos e oportunidades. Tire algum tempo para você.
- Caranguejo** de 21/06 a 21/07
Uma semana para buscar seus amigos, conversar e fortalecer as verdadeiras amizades. Dias bons para planejar e programar viagens, retomar estudos e tocar seus projectos de trabalho. Um momento produtivo e cheio de oportunidades. Você também está mais sensível e pode usar sua inspiração para lidar com os desafios que surgem por conta dos contratemplos.
- Leão** de 22/07 a 22/08
Olhe para frente, leonino, seja lá o que tenha acontecido em sua vida, é hora de superar e seguir em frente. Seja prático, objectivo, determinado. É hora de tocar o barco. Assuntos de trabalho prometem produtividade e resultados. Assuntos afectivos pedem mais conversa e paciência. Não insista com quem não quer.
- Virgem** de 23/08 a 22/09
Escute o que os outros tem a dizer, mas permita-se falar, se expressar, demonstrar o que sente também. A semana é tudo de bom para estudos, viagens, pesquisas e para todos os assuntos intelectuais ou culturais. Você pode ter brigas e situações mais stressantes na família. Vale a pena respirar fundo e pensar bem.
- Balança** de 23/09 a 22/10
O céu da semana é produtivo e cheio de resultados. Mas pode ser stressante também. Há um risco de brigas, ansiedade e outras tensões. O momento pede mais profundidade, ousadia, criatividade. É hora de usar mais a sua criatividade e a inspiração, especialmente para encontrar saídas mais criativas para o que precisa ser melhorado.
- Escorpião** de 23/10 a 21/11
O céu desse momento pede mais paciência e alguns cuidados. Você pode se stressar com mais facilidade com as pessoas e acabar discutindo, até por bobagem. Cuidado ao reagir por impulso e tenha cuidado na comunicação, escolhendo muito bem cada palavra. Cuidado com os gastos, você pode perder o controle das finanças.
- Sagitário** de 22/11 a 21/12
Seus dias pedem foco no trabalho, cuidado com a saúde e movimento. Bom momento para tomar iniciativa e fazer coisas novas. Mas existe o risco de você estar mais ansioso, nervoso e irritado e isso pode se reflectir em suas relações, especialmente as familiares. São bons dias para mudar os hábitos e pensar mais em qualidade de vida.
- Capricórnio** de 22/12 a 20/01
O seu momento pede mais prazer. É semana para fazer o que gosta, namorar, estar com gente querida. O momento é favorável para resolver coisas internas e assuntos do passado. Aliás, a semana é tudo de bom para resolver antigas pendências e também assuntos mais burocráticos. Lembre-se de pensar se não está carregando peso demais.
- Aquário** de 21/01 a 19/02
A semana é legal para fazer coisas que gosta e começar algo novo. São dias mais estáveis e tranquilos e ótimos para estar em família. O momento também é legal para celebrar e isso vale para comemorar o seu aniversário, de preferência em casa ou com um grupo mais íntimo de pessoas.
- Peixes** de 20/02 a 20/03
São dias incríveis para você. Você pode ter muita consciência do que é ou não é bom em sua vida e pode ter respostas e oportunidades muito bacanas. Aproveite cada chance, especialmente de trabalho. Cuidado só para que o nível de stress não atrapalhe as coisas. Ao longo da semana, lembre-se de descansar e repor bem as suas energias.

País



Quedas do Monte Negro (Epupa)

Localizadas na região do Kuroca, quase na fronteira com a República da Namíbia, essas cachoeiras são impressionantes e encantam os visitantes. Estas quedas são umas das grandes maravilhas naturais de Angola. Imagine um rio com 500 metros de largura e que desce em várias quedas de água durante 1500 metros. A maior queda tem uma altura de 37 metros. Há quem as descreva como um oásis, composto por palmeiras e água com o deserto à volta.

Fazem anos esta semana

Silvino Fortunato

Jornalista sénior da Edições Novembro, proprietária dos títulos, Jornal de Angola, Jornal dos Desportos, Economia e Finanças, Jornal Cultura, Jornal Luanda, Planalto e Ventos do Sul, nasceu no dia 10 de Fevereiro. **Silvino Fortunato** é uma das referências em termos de coberturas jornalísticas no interior do país, particularmente do Cuanza-Norte e Uíge. Originário da aldeia de Kaboko, província do Cuanza-Norte, o Silvino como é chamado pelos mais próximos, é actualmente responsável editorial da Edições Novembro na província cafeeira do Uíge.



Alves Simões



Alves Simões é um dos representantes máximos do desporto em Angola. É o actual presidente desportivo do Interclube, durante o quadriénio 2016/2020, da formação adstrita ao Ministério do Interior. Alves Simões cumpre o quarto mandato na presidência do clube, depois de ter vencido as primeiras eleições em 1998, ao suceder no cargo José Maria Alves de Castro "Gegé". Amante do desporto, Alves Simões durante as horas vagas é um exímio praticante da modalidade tiro desportivo ou tiro aos pratos. Nasceu no dia 10 de Fevereiro.

Manuel Vieira

Jornalista e uma das vozes proeminentes da Rádio MFM, **Manuel Vieira** nasceu no município de Caconda, província da Huíla, no dia 11 de Fevereiro de 1979. Da sua caminhada jornalística, Manuel Vieira começou na Rádio Huíla, passou pela Rádio 2000, isto é, na cidade do Lubango. A paixão pela rádio levou-lhe em busca de outras paragens como a Emissora Católica de Angola, a Rádio Ecclésia, onde foi editor-chefe. Actualmente é quadro da Rádio MFM. Os anos de 1999 e 2002, constam das datas que mais lhe marcam nesta jovem caminhada profissional.



Rafael Aguiar



Sociólogo e professor universitário, **Rafael Daniel Aguiar**, nasceu na cidade de Luanda, no dia 13 de Fevereiro de 1976. Nas lides académicas, Rafael Aguiar está especializado na área da Sociologia Jurídica. Praticante e amante do boxe, Rafael Aguiar carrega também a veia política. Como político, consta da sua trajectória o cargo de secretário-geral da Juventude da Convergência Ampla de Salvação de Angola - Coligação Eleitoral (CASA-CE).

Mário Rosa

Dirigente desportivo e comentarista radiofónico, **Mário Rosa de Almeida** nasceu em Luanda no dia 13 de Fevereiro. Como dirigente desportivo, Mário Rosa tem as suas impressões digitais como vice-presidente do Comité Olímpico Angolano (COA). Durante a juventude, foi um desportista multifacetado. Praticou andebol e futebol. De 1980 a 1996 foi uma das figuras ligadas à Federação Angolana de Andebol (FAN). Tem passagens pela Rádio 5, onde edita o programa Tribuna do Desporto.



Saiba

A invenção do relógio



Há cerca de 5000 a 6000 anos, as grandes civilizações do Médio Oriente e do Norte de África sentiram a necessidade de organizar o seu tempo com mais exactidão e começaram a fazer relógios para substituir os menos precisos calendários.

Os Sumérios foram os primeiros a dividir os dias em fracções parecidas com o que hoje se designa por horas, mas poucos registos ficaram para contar a sua história. Os egípcios terão sido os seguintes e, por volta de 3500 antes de Cristo (A.C.), construíram os primeiros obeliscos, monumentos com quatro lados em forma de torre que eram uma espécie de relógio de Sol.

Durante muitos séculos não houve evolução significativa no que concerne à medição do tempo, mas surgiram novidades em termos de tamanho, já que por volta do século X apareceram relógios de sol portáteis. Em meados do século XIV, surgiram relógios mecânicos nas torres das principais cidades italianas comandados por um sistema de peso e de uma vara que através do balanço regulavam o movimento.

No início do século XVI, entre 1500 e 1510, Peter Heinlen, de Nuremberga, na Alemanha, substituiu o sistema de peso por um de mola, mas esta perdia força conforme se desenrolava.

Em 1656, o cientista holandês Christiaan Huygens fez o primeiro relógio de pêndulo, regulado por um mecanismo com um período de oscilação que ao fim do dia proporcionava uma margem de erro inferior a um minuto. Aperfeiçoou o seu trabalho e elaborou relógios com uma margem de erro inferior a dez segundos por dia.

1755 terá sido o ano em que apareceu, em Paris, o primeiro relógio de pulso, ao qual se dava corda através de uma roda no meio da esfera, feito pelo relojoeiro do rei para oferecer a uma dama da corte.

O ano de 1904 ficou marcado pelo aparecimento de outro relojoeiro famoso, Hans Wildorf, fundador da Rolex, lançou também o seu modelo de pulso. Este tipo de relógio, apesar de algumas reticências iniciais, acabaria por se impor em todo o Mundo.

A partir da década de 30, com o aperfeiçoamento dos relógios de quartzo, foi possível obter uma maior fiabilidade, impossível de alcançar com os sistemas que recorriam ao pêndulo. Os de quartzo ainda agora dominam o mercado por serem acessíveis e oferecerem uma precisão mais do que aceitável.

O relógio electrónico surgiu em 1959, funcionando a pilhas.



Habitantes da área da Quilunda serão beneficiados com espectáculos até antão apenas apreciado na contra-costa e na baía de Luanda.



Desportos náuticos

Regatas na lagoa da Quilunda

Mukulo da Quilunda foi escolhida como ponto de partida para o início da prática de regatas fora do centro urbano, mas não ainda na forma de competição. Foi um festival que reuniu num mesmo espaço desporto, cultura, turismo e interacção entre pessoas, para além do habitual confronto clubista.

Guimarães Silva

A lagoa da Quilunda, depois da Funda, em Cacucaco, é imponente. Passear ao seu redor é um prazer. Proporciona o desfruto da combinação entre o azul das águas e o verde natural que a circunda. Um espaço de eleição onde já florescem, como cogumelos, complexos turísticos e de restauração, que vão ser mais valorizados com a inclusão das regatas, provas atractivas de desportos náuticos que habitualmente são realizadas na contra-costa e na baía de Luanda.

A lagoa tem particularidades que começam com um laço umbilical com o rio Zenza (Bengo), uma vala na localidade de Fotosacala, que a alimenta do precioso líquido, transformando-a em reservatório natural de grandes dimensões.

Outro chamariz significativo é o facto de estar localizada entre Cacucaco e Icolo e Bengo. Num passado recente, "por razões políticas", estava territorialmente entre as províncias de Luanda e do Bengo, quando a última tutelava o município de Icolo e Bengo.

A lagoa acolhe localidades ribeirinhas que concorrem para um formato pitoresco ao redor dela. Vista do ar, parece um trevo com quase 34 quilómetros. A principal localidade é mesmo Fotosacala, em tempos mimada como a capital da lagoa, porque acolhia os festejos de veneração a Kianda local.

O Mukulo, a aldeia Quilunda, Cadianzala, Mihinge e Km 56, igualmente ribeirinhas, preenchem as particularidades da lagoa, muito pelo mosaico cultural e étnico que ela abarca, reunindo etnias umbundu, ovimbundu, estas maioritariamente seguidas de outras, que se dedicam à pesca, agricultura, ao comércio e aos transportes (táxis e motas).

Os donos das regatas

Josimar Andrade, o responsável de Comunicação e Imagem da Associação Provincial dos Desportos Náuticos de Luanda, garante que a lagoa da Quilunda oferece condições para a prática da regata, mais a mais porque tem um plano muito bom, que bem aproveitado pode formar novos campeões.

"Somos o único país em África que faz canoagem em água salgada. Recebemos a garantia do Administrador Municipal de Cacucaco, Auxílio Jacob, que a lagoa da Quilunda vai ser mais um dos palcos do nosso calendário de provas", informou, acrescentando que "temos em perspectiva trazer para aqui os campeonatos provinciais de remo, vela e canoagem", garantiu.

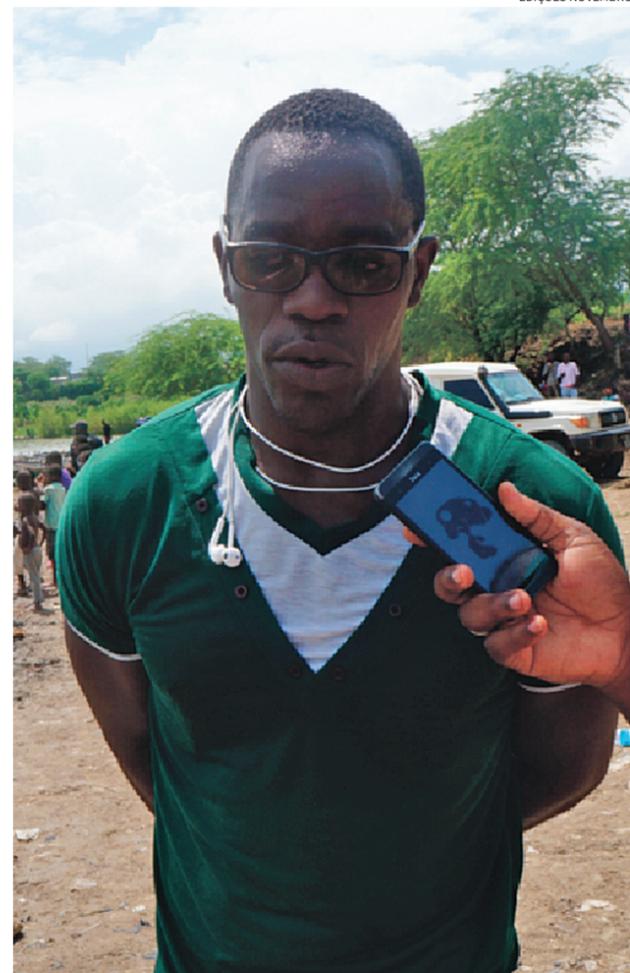
De acordo com o responsável, o campeonato provincial está previsto para Maio, contudo, algumas questões estão a ser avaliadas, como "a adaptação dos atletas a este campo de regatas, já que estão habituados a competir em água salgada, quando esta é de água doce e a densidade é maior". Andrade afirmou ainda que "ultrapassadas estas questões, vamos trabalhar com a administração municipal para o campeonato provincial de Luanda."

Josimar Andrade informou igualmente que "estamos em ano olímpico. Temos provas consecutivas até Junho. Com mais este terreno, vamos trazer os

melhores atletas das especialidades de canoagem e remo, para experimentar as condições da Quilunda, que só se encontram em campos internacionais", confirmou a fonte.

Marta Glória Amaral, da classe Optimist, que pratica vela há dois anos, mostrou-se radiante com a inclusão de mais um campo de regatas no pacote de competições da Associação Provincial de Desportos Náuticos. Para ela, "é gratificante saber que vamos aprender e competir em campos de regata que não seja o mar. Assim o país tem mais um espaço para formar os futuros campeões."

Com 21 anos de prática em canoagem e remo, Filipe António, que já foi campeão nacional em maratona no mar, informou que já fez canoagem de lagoa em campeonatos africanos. "Em Angola, tive uma curta experiência no rio Kwanza, na cidade do Dondo. Vai ser benéfico para a modalidade e praticantes adquirir experiência em água doce, onde a densidade é maior", concluiu.





BERNARDETH HORTA

Audácia na busca dos sonhos

Bernardeth Horta é uma jovem determinada, que corre atrás dos seus sonhos. Com uma licenciatura em Comunicação Social e um mestrado em Superação Pedagógica e Avaliação, a docente universitária tem dado provas de ousadia e é um símbolo para as gerações mais novas

Vasco Guiinho

Natural da Gabela, Cuanza-Sul, Bernardeth Horta ganhou cedo o amor pelo jornalismo, quando, ainda adolescente, foi convidada a participar no programa Rádio Pió, da Rádio Nacional. Lá ficou dos 11 até aos 22 anos, sempre a alegrar a criançada.

Actualmente com 35 anos, quinta filha de António José Horta (já falecido) e de Ana Atecula, ambos professores, teve uma infância e adolescência sem grande agitação, na sua terra natal. Com a ajuda da mãe e dos irmãos aprimorou a locução. Aos 16 anos era a pivô do programa infantil e já dava mostras, ao lado da realizadora Julieta Domingos, de ter um futuro no jornalismo radiofónico. Mas teve de sair da sua terra natal para concluir o ensino médio.

Posta em Luanda passou a viver com uma das irmãs mais velhas. Entrou para o curso de jornalismo do Instituto Médio de Economia de Luanda (IMEL) em 2000. Um ano depois começou a trabalhar no Canal A da RNA, através do projecto “Hora H”, que procurava talentos a partir do IMEL. Para Bernardeth Horta foi um período difícil, porque já trabalhava na RNA do Cuanza-Sul, mas, dada a falta de uma ordem de transferência, teve de repetir tudo de novo. Mas conseguiu a aprovação e voltou a ser apresentadora do programa infantil “Rádio Pió”.

Em 2008 deixou de apresentar programas infantis e abraçou o projecto Rádio Viana. Na época estava a frequentar o ensino superior

na então Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto. Na mesma altura começou a fazer coberturas jornalísticas, reportagens, edição de textos, além da apresentação de programas informativos e de entretenimento.

Concretizar os sonhos

Bernardeth Horta sempre gostou de comunicar. “O meu forte sempre foi transmitir e apresentar programas de entretenimento. Porém, sabia à partida que um homem formado é poderoso, então, apesar de ter um dom, decidi aprimorar os conhecimentos, apostando forte na formação”, explicou. “Por isso, cheguei ao ponto de abandonar a família e ir ao exterior, porque queria materializar esse

“Quando terminei a licenciatura, senti a necessidade de ensinar comunicação, porque se a sociedade entender o que é comunicação, vamos ter um mundo melhor”, diz a radialista que alguns dos momentos mais felizes foram alcançados quando regressou ao país já formada em jornalismo

desejo”, lembra.

Diz a radialista que alguns dos momentos mais felizes da sua vida foram alcançados quando regressou ao país já formada e sabendo que poderia dar um maior contributo à sociedade como jornalista. “Quando terminei a licenciatura, senti a necessidade de ensinar comunicação, porque se a sociedade entender o que é comunicação, vamos

“O governo também deveria prestar maior atenção a determinados sectores do ensino, pois existem cursos, que ainda são tidos como pouco importantes, mas têm um lugar de realce no país”

ter um mundo melhor”, diz.

Com um mestrado em Superação Pedagógica e Avaliação, obtido em 2014 pela Universidade Jean Piaget, de Almada, Portugal, a actual docente do Instituto Superior Politécnico Internacional de Angola (ISIA), onde coordena o Departamento de Comunicação Social, tem trabalhado com os jovens para garantir um ensino de qualidade e o surgimento de bons quadros no jornalismo angolano.

Fuga de quadros



A fuga de quadros angolanos para o exterior, para Bernardeth Horta, é o resultado da falta de valorização dos quadros nacionais, “uma realidade que precisa ser invertida”. Mesmo com as várias universidades abertas, conta, ainda existe uma lacuna grande a ser superada, para que os quadros e técnicos angolanos se sintam à vontade e protegidos, com os lugares garantidos, de acordo com a sua formação.

“A razão da minha formação no exterior foi a busca de mais conhecimento. Mas as dificuldades foram enormes. A falta de finanças é sempre um problema para qualquer estudante no exterior. Pessoalmente, tive de arranjar recursos próprios. Não é fácil. Às vezes até a cultura e a forma de pensar diferente dos habitantes desses países acaba por criar entraves na formação. Com tantos impedimentos, alguns acabam por desistir. Por isso, é fundamental reconhecer o sacrifício de quem termina e volta ao país disposto a ajudar”, frisa.

Para alguns a ida ao estrangeiro já não é justificada, porque existem muitas universidades, entre públicas e privadas, no país. Porém, segundo Bernardeth Horta, o Estado preparou as universidades, mas o mercado de emprego ainda dá preferência aos quadros e técnicos formados no exterior.

“O Governo também deveria prestar maior atenção a determinados sectores do ensino, pois existem cursos, como o de Comunicação Social, que ainda são tidos como pouco importantes, mas têm um lugar de realce no país, em especial agora com o surgimento das novas tecnologias de informação”, destacou, acrescentando que a pouca atenção dada aos quadros motiva a fuga dos mesmos para outros países. “Esta questão tem se agravado a cada dia e hoje atingiu níveis muito altos, em especial devido ao crescente desemprego da juventude”.

Cabe ao Estado angolano criar políticas e identificar resultados para resolver este fenómeno, em especial para os jovens, defende. “O Governo precisa apostar forte nas áreas de formação, mais nas ligadas ao sector social, que são fundamentais hoje para a sociedade”, destacou, pedindo à juventude para evitar o espírito de mediatismo e aprender a ter paciência.

Bernardeth Horta pediu ainda aos jovens para começarem a propor projectos capazes de os ajudar no futuro, ou a trabalharem em associações, como a de Comunicólogos de Angola (ACAN), “cujo contributo vai permitir que tenham as bases sólidas para reclamarem os seus direitos”.



MUSEU DA MOEDA

Encontro com a história do dinheiro em Angola

Os dois primeiros meses do ano são de contenção, com feriados e datas comemorativas que marcam a luta pela soberania e a valorização da cultura nacional. Em Janeiro temos o Dia dos Mártires da Baixa de Kassanje (4) e o dedicado aos Antigos Combatentes e Veteranos da Pátria (15). Já em Fevereiro (4) temos o feriado que marca o Início da Luta Armada de Libertação Nacional. Quanto às datas de valorização cultural tivemos o 8 de Janeiro, Dia da Cultura Nacional, que coincide precisamente com o dia da entrada em circulação da Moeda Nacional, em 1977, um marco da soberania monetária de Angola

EDIÇÕES NOVEMBRO



Analtino Santos

Na altura o Presidente Agostinho Neto disse: “Nós agora, com o Kwanza, não estamos ligados, de maneira nenhuma, à banca portuguesa. Nem a nenhuma outra. A nossa Moeda é uma moeda independente, que corresponde ao nosso desejo de sermos, realmente, independentes”.

Nestes primeiros dias do ano, que são de contenção financeira, e com as actividades culturais ainda em fase de reanimação, uma visita ao Museu da Moeda pode ser uma boa alternativa. O acesso é gratuito e dá para enriquecer e diversificar a agenda cultural.

Andando pelas imediações do edifício-sede do Banco Nacional de Angola encontramos casualmente com amigos (todos ex-estudantes de História na Faculdade de Ciências Sociais da Univer-

sidade Agostinho Neto) no Largo Saydi Mingas, onde está situado o Museu da Moeda. Conversa puxa conversa, surgiu o convite para uma visita ao museu. Com alguns de nós relutantes, o convite foi aceite.

Segundo os guias, ou mediadores, como eles próprios gostam de ser tratados, o Museu da Moeda é, actualmente, um dos museus mais visitados em Luanda, com uma média diária de mais de cinco centenas de visitantes. Não completamente satisfeitos na primeira visita, fizemos outras. Foi assim que, numa manhã de sábado, deparamo-nos com um grupo de cerca de 30 crianças da comunidade muçulmana, que se preparava para entrar. Foi-nos dito que em período de aulas é comum a presença de estudantes de escolas públicas e privadas de todas as partes de Luanda. O museu é também muito visitado por

efectivos policiais e militares, religiosos de todos os credos, cidadãos comuns, membros do Executivo, parlamentares, funcionários públicos, membros do corpo diplomático, estrangeiros residentes e turistas.

Por dentro da exposição

Com um acervo de mais de 1500 peças, constituído por moedas, notas, documentos, objectos decorativos, equipamentos e outro espólio pertencente ao BNA, o Museu da Moeda ajuda a compreender a história da evolução do dinheiro e, em paralelo, traz ao conhecimento do visitante subsídios importantes da História de Angola. É possível deleitarmo-nos com a iconografia das diferentes moedas e notas - Zimbo, Macutas, Angolares, Réis, Escudo e Kwanzas - que elevam e representam os valores culturais e a riqueza natural de Angola.

A exposição patente permite conhecer, reconhecer e por menorizar o dinheiro, isto é, as várias séries de notas e moedas do Kwanza.

A concepção das moedas e notas de Kwanzas ao longo do tempo, considerando a protecção contra a falsificação, é outro saber que se ganha indo ao Museu da Moeda

O visitante sai do museu com uma noção da arte no dinheiro e da estreita ligação entre o valor monetário e o valor artístico que cada moeda e nota encerram. A concepção das moedas e notas

de Kwanzas ao longo do tempo, considerando a protecção contra a falsificação, é outro saber que se ganha indo ao Museu da Moeda.

Os mediadores conseguem traçar o percurso da moeda em Angola até a chegada do Kwanza. Com o Nzimbu ou Zimbo (pequenas conchas que se encontravam na costa angolana, sendo as mais valiosas as provenientes da Ilha de Luanda) na dianteira, o Libongo ou Mabelas (paninhos feitos à base das fibras da palmeira-bordão), o Sal, Marfim, Cobre (Nkanu ou Tshiombo, cruzetas semelhantes à cruz de Santo António, construída pelos Luchazes), Cauri (conchas brancas diferentes do Zimbo e introduzidas no Século XVI, proveniente da costa oriental de África), Contas (colares adornados), Escravos (não foram apenas instrumentos de trabalho), tudo isso é ex-

plicado, com a introdução no devido contexto.

Tempo do Kaparandanda

É possível ver em exposição as primeiras moedas que circularam em Angola a partir de finais do século XVII, por volta de 1694, que foram os Réis. As moedas que entraram em circulação em 1762, a Macuta, também podem ser vistas. Diferente do Réis que circulou em Portugal, Brasil, Guiné Bissau e noutras colónias portuguesas, a Macuta circulou apenas em Angola. Ainda do período colonial as primeiras notas introduzidas, os Escudos, que surgiram no início do século XX, assim como é possível ver as várias séries do Angolar e do Escudo, que foi substituído pelo Kwanza em 1977. Kwanza este que, de modo brilhante, foi musicalmente exaltado por Minguito.

“Kitadi kyetu Polo Ya Agostinho Neto”

Artur Adriano cantou e agradeceu, em Kimbundu, pelo facto dos angolanos terem o rosto de Agostinho Neto nas notas da sua moeda nacional. Todas as séries de notas emitidas após a Independência podem ser apreciadas no Museu da Moeda, sempre com por menores esclarecedores dos guias, que vezes sem conta passam despercebidos, pelo frenético ritmo da vida e a pouca atenção que lhes é prestada.

Assim, o visitante é conduzido a uma viagem desde a série de 1977 do Kwanza que circulou até 1990. Esta foi substituída pelo Novo Kwanza. Em 1995 aparece em cena o Kwanza Reajustado, a série com maior valor facial em Angola, também conhecida por Kwanza Burro; deixou de circular em 1999. Em seu lugar ressurgiu o Kwanza, com as séries de 2003, 2012 e 2014.

Para reforçar a descrição do valor artístico encontrado no Kwanza recorremos a uma publicação oficial, onde realçamos o seguinte trecho: “A iconografia das diferentes notas de kwanza eleva e representa os valores culturais e da riqueza natural de Angola. Elaboradas por peritos em concepção gráfica, nas notas de kwanzas ficaram imortalizadas a fauna e a flora angolanas, os símbolos da cultura nacional, alguns elementos decorativos de objectos do quotidiano, as efígies dos Presidentes da República de Angola, bem como a ilustração de motivos culturais, geográficos e hidrográficos do nosso vasto e belo país, concorrendo todos estes elementos para a arte no dinheiro”.

Além das moedas

Ainda na exposição temos uma parte mais patrimonial, com alguns documentos que reforçam a história monetária de Angola. Caderneta de cheques assinados pelo Dr. Agostinho Neto, um livro negro de clientes e banqueiros, relatórios, movimentos de caixa, uma cadeira do gabinete do governador do BNA, que foi utilizada pelo Papa João Paulo II, banco do corredor, máquina de escrever, máquina de calcular manual, peças de porcelana, prataria, carimbos e outros objectos.

A visita ao Museu da Moeda termina numa loja, mas infelizmente a mesma não está a funcionar, o que inviabiliza que se leve para casa um pedaço da nossa história, da nossa cultura, da nossa Angola, como sugerido numa nota informativa. Dois cidadãos russos, um chinês e vários angolanos não esconderam o descontentamento por não conseguirem comprar recordações.

Os “Kwanzas” dos outros

Atractivos não nacionais também podem ser vistos no Museu da Moeda: moedas e notas de mais de 45 países, séries comemorativas... Interessantes são as moedas que circulavam no antigo Congo Belga, além das antecessoras do Euro, o Dólar Americano e outros dólares de outras origens. Nessa secção é possível ver uma cópia do primeiro dólar e a nota com maior valor facial registada no livro de records Guinness Book: quinhentos bilhões de dinares da ex-Jugoslávia. Importa salientar que o dólar zimbabweano superou esse registo, atingindo os quinquilhões, mas esta nota não consta do acervo do museu.

O ex-libris do Museu da Moeda é uma barra de ouro que pesa o equivalente a uma botija de gás vazia. Um outro lado do Museu, a parte mais interactiva, é dedicada à Educação Financeira, com quiosques gigantes.

Curiosidades da “bufunfa”



EDIÇÕES NOVEMBRO

Na fase em que o Zimbo era a principal forma de pagamento, a recolha das conchas na Ilha era feita apenas por mulheres, diante de um rígido sistema de segurança. Havia uma espécie de controlo de emissão de dinheiro, regulando a quantidade de conchas em circulação. Também havia o perigo de introdução de Zimbos falsos, porque alguns traficantes introduziam conchas provenientes do Brasil.

Réis circulou também no Brasil, e possivelmente esteja na base do actual nome do seu dinheiro, o Real. Angolares apenas circularam em notas e Réis em moedas. O Sal foi largamente usado como pagamento em várias partes do mundo e no território que é hoje Angola não foi excepção, sendo proveniente da Ndemba, Quiçama. O das Salinas de Lui e Kuango tinha muito valor.

Fazenda é o sistema de pagamento introduzido pelos portugueses a partir da Europa, e incluía panos, espingardas e garrafas. Também o escravo serviu como sistema de pagamento.

A palavra salário vem do latim *salarium* - pagamento em sal. Dinheiro vem do latim *Denarius Nummus*, que significa uma moeda de cobre. Moeda vem do latim *moneta* e de Juno, deusa da prosperidade. Dólar é uma adaptação do nome de uma moeda tcheca do século XVI, a *Joachimsthaler*. Ela começou a ser cunhada em 1519 numa mina da Boémia e, para facilitar a comunicação, passou a chamar-se *Thaler*. Mais tarde, nos países nórdicos, passou a chamar-se *daler* e depois passou a *Dólar*, hoje o nome da moeda de mais de 25 países.

No “Mártires” do passado

Vinte Réis por macuta, ou seja, 19 libongos, 50 Zimbo, valiam uma galinha, 300 Zimbo uma cabra, uma criança valia seis pistolas, um escravo no Reino do Ndongo custava 10.000 Réis e no Reino do Kongo oito peças de pano. Muxa era o sal enrolado numa folha de árvore de setenta centímetros de comprimento por seis de diâmetro. Cada mucha valia, em 1890, 50 Réis. Com 100 a 120 muxas de sal conseguia-se um dente de marfim. No primeiro governo de Norton de Matos (1912-1915) os soldados preferiam receber em Libongo, caso para dizer que o Escudo era fraco.

Fonte: “Do Zimbo ao Kwanza, A moeda em Angola (subsídios para o seu estudo)” e “Catálogo Inaugural/2016”

Uma (ainda) breve história



EDIÇÕES NOVEMBRO

Tudo começou na gestão do governador Amadeu Maurício (2002-2009), com o projecto Casa da Moeda, que depois evoluiu para Museu da Moeda, no Talatona.

A primeira pedra do actual Museu da Moeda foi lançada no dia 23 de Março de 2013, na primeira passagem de José de Lima Massano como governador do Banco Nacional de Angola. A inauguração aconteceu no dia 6 de Maio de 2016, pelo então Presidente da República José Eduardo dos Santos. Na altura Valter Filipe Duarte da Silva era o governador do BNA.

O Museu da Moeda dispõe de todas as facilidades necessárias para que os seus visitantes desfrutem de todo o conforto possível. Com uma área de exposição permanente e temporária, auditório com 209 lugares, cafetaria, bengaleiro, instalações sanitárias e uma loja de brindes, o museu, desde o projecto de arquitectura até cada fragmento de pedra, é todo nacional. Os revestimentos em madeira são provenientes do Uíge, o calcário de Benguela, o granito da Huíla e o mármore negro do Namibe. Foram utilizadas tecnologias de última geração, tendo em consideração todos os pressupostos de segurança e a especificidade da obra.

ARISTÓFANES DOS SANTOS

Quando a segurança do Estado é Fundamental

“A ideia de lançar o livro ‘Segurança Pública – Legislação Essencial’, com 368 páginas escritas em cinco meses, deveu-se à necessidade de criar um instrumento único que agrupasse os normativos legais em matéria de segurança interna. Ou seja, a partir deste livro, qualquer polícia, sociólogo, politólogo, policiólogo, jurista e outros cidadãos que se interessam pela Segurança Pública, têm um conjunto das bases legais que podem suportar a sua pesquisa”

André da Costa

ANTÓNIO DA COSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO

O dono das palavras acima citadas, e autor do livro referenciado, é o oficial comissário da Polícia Nacional Aristófanês dos Santos. Ele prossegue na explicação da obra: “Se um cidadão pretender obter informações relacionadas com a estrutura e funcionamento do Serviço de Protecção Civil e Bombeiros, e outros órgãos do Ministério do Interior, pode encontrar a informação nesta obra”.

No livro o autor procura explicar, de forma abrangente, conceitos e modalidades de Polícia, limites da actuação policial, a ética e os princípios da actuação policial em democracia, entre outras temáticas relacionadas com as forças de defesa e segurança, assim como o Estatuto Orgânico da Polícia Nacional.

Aristófanês dos Santos considera que o seu livro, de um modo geral, deve servir de leitura para todos os cidadãos.

De acordo com explicações constantes da obra, a segurança é uma matéria fundamental do Estado, dado que todos os cidadãos querem viver em segurança. “Ao invés de consultar o Diário da República, aqui tens um livro onde constam normativos importantes relacionados com a Segurança Pública no sistema interno. Estamos a falar dos cinco órgãos executivos que conformam o Ministério do Interior, e outros, que fazem parte do sistema de segurança interna do país”.

Para o autor, que é o actual delegado do Ministério do Interior e comandante provincial de Benguela da Polícia Nacional, os cidadãos, particularmente os Polícias, devem ter em sua posse um exemplar da obra. Aristófanês dos Santos desafiou os leitores a criticarem a obra, “para que, nas subsequentes, possa melhorar”.

Segurança interna

A Segurança Pública, segundo o livro, constitui um mecanismo estatal que visa a garantia da ordem, da paz e do bem-estar de todos, e, para tal, o Estado criou um conjunto de órgãos que garantem a segurança no plano



interno. O sistema de Segurança Interna em Angola é, assim, constituído pela Polícia Nacional, o Serviço de Investigação Criminal, o Serviço de Protecção Civil e Bombeiros, o Serviço de Migração e Estrangeiros e o Serviço Penitenciário. “Para além dos órgãos incumbidos da garantia da ordem e segurança pública no plano interno, concorrem para a segurança todos os cidadãos, de uma forma geral”, refere o autor, que acrescenta: “A Segurança Pública não deve ser vista apenas como um conjunto de medidas preventivas e repressivas da criminalidade. Ela deve ser entendida como um sistema interligado de acções opti-

mizadas que envolvem todos os actores sociais como a Justiça, a Saúde, e todo o sistema que visa a paz social”.

Numa das passagens do livro, o autor sublinha que a Constituição da República de Angola consagra, no artigo 36º, o direito à liberdade física e à segurança individual dos cidadãos, “que, aqui, deverá ser entendida doutrinariamente numa dupla acepção: uma negativa, que corresponde a um direito subjectivo, que é a segurança na defesa de agressões contra poderes públicos, e outra positiva, que é a protecção contra poderes públicos de agressões ou ameaças”.

Para Aristófanês dos Santos não basta o Estado dizer

que há segurança, é fundamental criar condições para que haja segurança na sociedade.

“O livro chegou numa boa altura, uma vez que o Instituto Superior de Ciências Policiais e Criminais abriu um mestrado em Segurança Pública. O livro vai servir de auxílio aos polícias que frequentam o mestrado naquela instituição”, disse o oficial comissário.

Sistema em reconstrução

Questionado se a Segurança Pública no país está no bom caminho, Aristófanês dos Santos começou por responder com uma famosa citação: “Se queres ver a cultura de um povo, vide a sua Polícia”. E

depois acrescentou que o sistema de segurança interna no país está em reconstrução. “Tivemos muitos anos de guerra e hoje estamos a reformar o sistema de segurança. Quando falamos de novo modelo de policiamento, de execução de tarefas, de adquirir informações, novas formas de Polícia, novas táticas de actuação, estamos a falar da reforma, que é importante porque permitirá que a Polícia e as outras forças de segurança estejam ao nível do desenvolvimento do país. Todo o investimento público tem de ter em atenção aspectos sobre segurança. O investidor não vai investir em Angola se não tiver uma segurança pública correcta”.

Escrever um livro

Aristófanês dos Santos considera que em Angola existe ainda escassez de informação relacionada com a segurança pública. “Temos um problema que considero grave. Temos muitas pessoas formadas em vários ramos do saber, mas poucas escrevem. Eu sou docente desde 1994, comecei a dar aulas no município do Cubal, passando pelos ensinos de base e médio, até ao ensino universitário, desde a licenciatura ao mestrado, e noto que os jovens deviam ler mais”.

Segundo o autor do livro “Segurança Pública – Legislação Essencial”, devia ser obrigatório os doutores escreverem pelo menos um

livro. “Não se justifica que um doutor não escreva uma obra académica. É uma crítica e, ao mesmo tempo, um desafio a todos os doutores. Temos um país com uma extensão de 1.246.700 km² e 28 milhões de habitantes, pelo que devíamos ter muito mais formados a escreverem”.

Aristófanos dos Santos diz estar consciente do quão difícil é escrever. “Não é fácil escrever, sobretudo, por causa do público diversificado. E as pessoas devem estar preparadas para se submeterem ao escrutínio dos leitores e receberem críticas”.

Mas o autor do livro também acha que muitos não escrevem por preguiça. “Sem querer puxar a brasa para a minha sardinha, exerço funções policiais de comando e chefia, mas ainda assim arranjo um tempinho para escrever, porque é importante, tal como plantar uma árvore ou fazer um filho. É importante deixar um legado que alguém possa melhorar, corrigir. É confortável exprimir o que pensamos sobre um tema tão transversal como a Segurança Pública”.

ANGOLA

VENDA E SESSÃO DE AUTÓGRAFOS
17 DE JANEIRO 9H:30
MEMORIAL DR. ANTÓNIO AGOSTINHO NETO

Aristófanos V.C. dos Santos

Segurança Pública

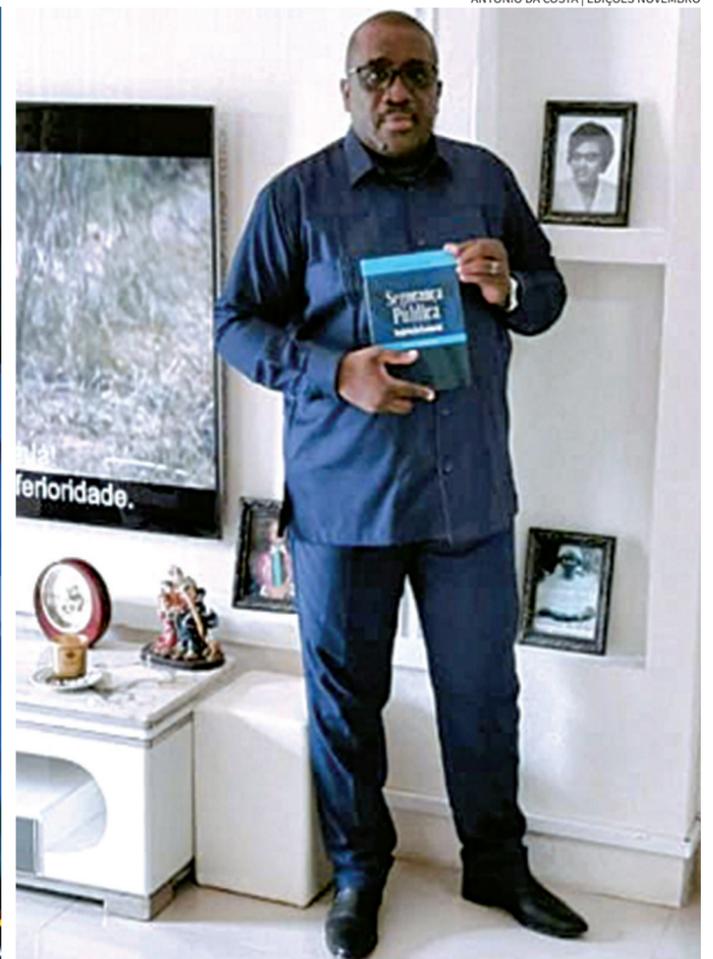
Legislação Essencial

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Preço unitário
7.000,00kz

MININT-ANGOLA 945 716 517
945 716 525

ANGOLA



“Valorizamos pouco a escrita”



PERFIL

ARISTÓFANES DOS SANTOS

Licenciado em Ciências Policiais, pós-graduado em Ciências Criminais, pós-graduado em Gestão de Enfrentamento Policial, especialista em Prática de Processo Penal e Mestre em Direito na especialidade de Ciências Jurídico-Criminais. Lecciona, a nível do mestrado, no Instituto Superior de Polícia, a disciplina de Políticas Públicas de Segurança. É professor convidado do Imetro, onde lecciona a mesma cadeira a nível da pós-graduação. É ainda colaborador da revista Direito e Segurança, da Universidade Nova de Lisboa. Já exerceu o cargo de director do Gabinete de Comunicação e Imagem da Polícia Nacional. Uma das suas metas é escrever um ou dois livros por ano, “no sentido de ajudar os estudantes, e a sociedade em geral, a terem conhecimento de matérias diversas, fundamentalmente ligadas à segurança interna”.

Aristófanos dos Santos vai mais longe na análise ao fenómeno em referência. “Valorizamos pouco a escrita, e lemos pouco, infelizmente. Quem são os famosos em Angola? Kuduristas, actores de novelas, etc. Agora, escritores famosos... Existem, mas não são valorizados. Há uma certa desvalorização de quem escreve, o que, de certa forma, faz com que as pessoas não se interessem tanto pela escrita”.

Aristófanos dos Santos considera que, actualmente, é quase comum um aluno terminar o ensino médio e o superior sem nunca ter lido um livro, situação que diz ser inaceitável. A leitura, para o oficial da Polícia

Nacional, devia ser obrigatória nas escolas. “As pessoas não leem porque não se exige leitura”.

Para o autor do livro é inaceitável um cidadão ou uma cidadã ir para o curso de Direito sem nunca ter lido um livro completo. Pelo que, no seu entendimento, a leitura devia ser obrigatória nas escolas. E na admissão à Universidade devia-se também avaliar a aptidão em termos de leitura.

“Em cada especialidade do saber há livros que deviam ser obrigatórios. Quem não leu um Gomes Canotilho, um Vital Moreira, um Diogo Freitas do Amaral, entre outros, não pode dizer que se formou em Direito Cons-

titucional. Em Angola quem estuda Direito Administrativo tem de ler, obrigatoriamente, por exemplo, obras de Carlos Feijó”.

O oficial comissário apresenta o exemplo da própria instituição de que faz parte, a Polícia Nacional, onde “já há muitos licenciados em ciências policiais e criminais, mas que têm um problema: estão a ler pouco”.

“Não basta ter títulos, é preciso haver incentivo à leitura. Quando você faz alguma coisa que não é valorizada dá nisso. Hoje é mais fácil pagar um bilhete de 10 mil kwanzas para ir a uma festa, do que comprar um livro. Não há uma cultura da leitura, da mes-

ma forma que falta a cultura jurídica na população”.

Aristófanos dos Santos dá a conhecer que possui “mais de 200 quilos” de livros e, mesmo assim, sempre que vê um livro interessante dentro da sua área de pesquisa, e não só, acaba por o comprar. “Como dizia o senhor Victor Hugo Mendes, quem lê um livro nunca mais é a mesma pessoa”, sustenta.

A maioria dos jovens, actualmente, não tem cultura geral, sublinha a nossa fonte. “Temos também mais velhos que não direccionam os mais novos, o que é grave”, conclui o comissário.

ANTÓNIO DA COSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO



“QUEM NOS DERA”

Livrarias, museus e frescos

E lá não está depositado somente o material de suporte à escrita, como também antecedentes (peles, pedras, madeira) e peças de arte representando Ramsés e outras coisas e loisas da História egípcia

Soberano Kanyanga

Mui provavelmente, depois de Cairo, que possui um Museu do Papiro que dá ao visitante a experiência de vivenciar a confecção do papiro (papel), tendo como matéria-prima as herbáceas aquáticas com que na “banda” se confecciona o Iwandu e a esteira, Viena deve acolher o segundo ou o mais rico Museu do Papiro.

E lá não está depositada somente a história do material de suporte à escrita, como também antecedentes (peles, pedras, madeira) e peças de arte representando Ramsés e outras coisas e loisas da História egípcia que tive o privilégio de estudar com o professor Luís de Barros (ISCED/Luanda, 2000).

Depois do Museu do Papiro, por si um grande encanto, também conheci o Museu do Livro, situado no mesmo edifício. Isso mesmo. Museu do livro. E a história

é contada em Séculos, da antiguidade clássica aos nossos tempos, com livros editados em cada um dos séculos.

“Isso mesmo. Museu do livro. E a história é contada em Séculos, da antiguidade clássica aos nossos tempos, com livros editados em cada um dos séculos”

Momentos antes, no mesmo dia, adentrei a Biblioteca da OPEP, que junta mais de 20 mil exemplares, entre literatura sobre biocombustíveis, energia e tecnologia à volta. A organização fundada em 1960



dá assim um grande contributo ao conhecimento, sua concentração e perpetuação, colocando o seu

acervo à disposição de quem queira saber mais sobre o “mundo energético”. Quem nos dera que tivéssemos

também os nossos museus e, sobretudo, erguer edifícios que por si só contassem outras Histórias como é o caso

dos frescos que se dão à mostra no Museu do Livro de Viena? Um museu do livro. Quem nos dera!

COMER EM CASA



Mwamba de pargo

Ingredientes

- 1 kg de pargo;
- 10 cl de óleo de palma;
- 300 gr de abóbora;
- 250 gr de quiabo;
- 4 dentes de alho;
- 2 beringelas e 2 cebolas;
- sal qb e jindungo.

Preparação

Lave o peixe e o corte em postas. Tempere-o com sal. Descasque as beringelas e corte em rodélas. Coloque sobre um passador, polvilhe com sal grosso e deixa descansar por 10 minutos. Depois passe rapidamente por água e enxugue com papel absorvente. Picar as cebolas e o alho. Leve ao fogo com óleo de palma para alourar. Junte a abóbora cortada aos cubinhos e as beringelas. Deixe estufar em fogo brando. Adicione um pouco de água e junte o peixe, o quiabo cortado aos bocados. Rectifique o sal e tempere com jindungo a gosto. Depois acrescente a água necessária para obter um molho espesso e abundante. Deixe cozinhar o peixe. Servir com arroz branco ou, de preferência, com funge, como é da tradição angolana.



Tarte simples de natas

Ingredientes

- 225 gr de açúcar;
- 7 ovos;
- 160 gr de farinha de trigo;
- 1 limão;
- 1 laranja (raspa e sumo);
- 1 colher de café de aroma baunilha;
- 2 dl de natas;
- 50 gr de açúcar em pó;
- fermento.

Preparação

Bata as gemas e uma clara com açúcar. Adicione a raspa e o sumo de laranja. Bata as claras e junte depois o preparado, alterando com a farinha de trigo e o fermento. Ligue o forno a 180°C. Unte um tabuleiro com manteiga e polvilhe-o com farinha. Deixe cozer por 10 minutos. Quando a tarde estiver fria polvilhe com o açúcar e a raspa de limão e a baunilha. Enrole conserve no congelador durante 30 minutos. Polvilhe com açúcar em pó antes de a levar à mesa.



Água de coco com sumo de caju

Ingredientes

- 2 colheres de sopa de leite condensado;
- 5 castanhas de caju cruas e sem sal;
- 700 ml de água de coco;
- 250 ml de sumo de caju.

Preparação

Colocar no liquidificador o sumo de caju, as castanhas e o leite condensado. Bater durante um minuto e despejar num recipiente. Deixe no congelador durante 3 horas ou até ficar firme. No momento de servir acrescentar a água de coco. Pode enfeitar com castanha de caju triturada.



FICHA TÉCNICA

Título
Once Upon a Time
in Hollywood

Lançamento: 2019

Género: Drama,
Comédia, Acção

Duração: 161 minutos

Director: Quentin
Tarantino



EM EXIBIÇÃO

Online
Sites de cinema

ALUSÕES

Afeição

Hoje com o avanço do modernismo, algumas ideologias e conceitos que antes moldaram toda uma sociedade estão a ser esquecidos ou substituídos por outros, de menor importância. O bem-querer é um deles. Mal valorizado, este sentimento tem estado limitado, actualmente, às pessoas mais próximas. Um erro que tem custado muito a esta geração e, com certeza, vai afectar a próxima, porque a afeição abnegada desperta em qualquer um atitudes construtivas, capazes de inspirar a todos e combater o egocentrismo e a crescente ambição do mundo moderno, mais assente nos princípios do materialismo e do imediatismo.

Hábitos

As tendências de uma época são costumes que podem ou não influenciar positiva ou negativamente a geração seguinte, por isso, todo o cuidado é pouco quando vemos uma moda a se impor. Algumas vezes esse hábito pode trazer padrões fora do habitual ou que entram em choque com os vigentes numa sociedade. O problema é que a influência da moda pode ser tão grande, que cria atritos com os costumes já enraizados. Nestes momentos, os educadores sociais, como a família, devem ter um papel mais preponderante, de forma a “refrear” ou ao menos moldar os ímpetus trazidos por algumas modas.

“ERA UMA VEZ EM.. HOLLYWOOD”

Uma boa auto-crítica ao mundo das estrelas

O novo filme de Quentin Tarantino é um retrato, nu e cru, de uma realidade pouco conhecida por muitos, habituados a verem apenas o produto final. Repleto de acção e nostalgia, a comédia dramática é uma boa aventura

Adriano de Melo

Mais uma vez a vida das “estrelas” do cinema volta a ser tema de um filme. Porém, agora, a análise é mais profunda. O realizador Quentin Tarantino fez um trabalho memorável, no qual a ascensão e a derrocada dos actores conseguem ser examinadas sobre diversos prismas, mas com a mesma profundidade.

“Era uma vez em... Hollywood” é uma viagem, sem igual, por momentos da história do cinema norte-americano, com nomes de referência a serem relembrados, como Roman Polanski ou Bruce Lee, e fases do próprio desenvolvimento do país, quando os “hippies” ou as mini-saias eram uma moda comum.

Desde os primórdios da sétima arte, quando os faroestes, ainda em preto e branco, fizeram nascer grandes lendas, até aos finais dos anos 60, altura em que o “boom” tecnológico não tinha se tornado a marca dos gran-



Leonardo DiCaprio e Brad Pitt são os protagonistas do filme

des estúdios, o filme mostra, de forma nua e crua, algumas das dificuldades que passam os actores durante as filmagens e a pressão a que estão sujeitos.

Por isso, “Era uma vez em... Hollywood” é um mundo desconhecido, a que o público não tem acesso. O filme não mostra apenas o resultado final da pressão a qual está sujeita os actores, nem o impacto desta na

vida social. A produção junta um pouco dos dois e melhora quando faz uma perspectiva futura, sobre a desvalorização destes com a idade.

O realizador Quentin Tarantino foi ainda mais longe neste filme e não se limitou apenas a mostrar a vida das “grandes estrelas”. Os dublês são um dos principais focos da produção. Geralmente esquecidos, os substitutos das “estrelas” nas

cenas de perigo ganharam mais atenção, com momentos reservados a entender a percepção destes quanto ao auge da fama de outro.

No final, o novo trabalho de Quentin Tarantino, assim como “Pulp Fiction”, é uma justa homenagem e uma auto-crítica a toda uma indústria que por anos tornou o entretenimento numa referência no mundo. E quem melhor do que Leonardo DiCaprio e Brad Pitt, dois nomes sonantes do “mundo” de Hollywood para darem vida a este drama, cheio de acção e nostalgia.

Quando hoje, à meia-noite, for anunciado o melhor filme, da 92ª edição dos Oscars, com certeza “Era uma vez em... Hollywood” vai estar entre os favoritos do júri, por ser um quadro real de uma verdade conhecida da maioria deles, alguns dos quais vítimas também de todo este sistema dinâmico, criado pela indústria do cinema, com milhares de fãs pelo mundo.

ALTOS



Um outro mundo para a apreciação

Há alguns “segredos” pouco conhecidos do público sobre o “mundo de Hollywood” que o novo filme de Quentin Tarantino põe ao relento, embora de uma forma ficcional, para não assustar. Um deles é a história dos hippies, que marcaram Hollywood sob comando da Família Manson. Os estragos e as mortes hediondas feitas por estes, em rituais satânicos, até hoje continuam a impressionar o mundo. O filme abre um “espaço” para mostrar parte desta história que ainda continua viva na memória.

BAIXOS



O velho dilema do final aberto

O final aberto, em que o telespectador decide como a história acaba, tem sido muito comum nas últimas produções de muitos realizadores. Para Quentin Tarantino estes finais são bem normais. Já os tinha experimentado noutros filmes. Mas, como sempre, embora para muitos realizadores seja um “toque de arte”, para quem assiste nem tanto, principalmente tendo em conta a natureza e diversidade do público que hoje vê filmes, alguns dos quais sem respeitar a prescrição da faixa etária. Assim, uma das falhas de “Era uma vez em... Hollywood” sópeca neste detalhe, adaptado de um relato real, cujo resultado final foi bem diferente.

IVA, O IMPOSTO JUSTO PARA A NOSSA SAÚDE.



Com este imposto, recolheremos mais fundos para aplicar na contratação de médicos e enfermeiros, bem como na construção de novas unidades sanitárias. Além disso, alguns bens e serviços ligados à Saúde estão isentos do pagamento de IVA, como **os medicamentos, seguros de saúde e os serviços médicos dos estabelecimentos hospitalares.** IVA, o imposto justo!

agt.minfin.gov.ao



AGT
ADMINISTRAÇÃO
GERAL
TRIBUTÁRIA



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
INSTITUTO DE SUPERVISÃO DE JOGOS

AVISO

O Instituto de Supervisão de Jogos (ISJ), entidade pública encarregue de regulamentar, supervisionar, fiscalizar e acompanhar toda a actividade de jogos de fortuna ou azar e jogos sociais em Angola, tem vindo a verificar, com preocupação, que pessoas singulares e colectivas privadas utilizam as plataformas das redes sociais para anunciarem e promoverem junto do seu público alvo a realização de apostas desportivas online, recorrendo a slogans chamativos como “ Com apenas 100Kz podés ganhar até 8 milhões de Kz”.

Perante a apetência que se vai verificando por parte dos entes privados para explorarem a actividade de jogos, com intuito de obterem vantagens financeiras sem a observância das leis vigentes na República de Angola e em desrespeito às autoridades públicas instituídas, o Instituto de Supervisão de Jogos informa o seguinte:

1. A exploração da actividade de jogos de fortuna ou azar, jogos sociais e jogos remotos em linha (vulgo jogo online) é reservada ao Estado e o exercício por privados só é possível mediante um contrato de concessão de exploração celebrado com o Estado, por imperativo dos artigos 1.º e 5.º da Lei n.º 5/16, de 17 de Maio, Lei da Actividade de Jogos, doravante designada de LAJ.
2. O corpo do artigo 6.º da LAJ prevê que a exploração do jogo de fortuna ou azar, jogos sociais e jogos remotos em linha (jogo online) não regulada é proibida. Desta feita, das três (3) tipologias de jogos previstas na LAJ, carece de regulamentação o jogo remoto em linha (jogo online).
3. Enquanto o Presidente da República, órgão competente para regular o jogo remoto em linha (jogo online) não o fizer, a exploração do jogo de apostas desportivas na plataforma online é proibida, sendo a actividade considerada ilegal e os seus autores passíveis de responsabilização criminal, nos termos do artigo 55.º da LAJ.
4. Diante do exposto, o Instituto de Supervisão de Jogos apela ao público em geral que não adira aos jogos de apostas desportivas online, por ser proibido e ilegal enquanto as suas regras não forem aprovadas pelo Presidente da República.

Para mais informações, contacte o Instituto de Supervisão de Jogos, sito na Avenida Ho Chi Min, Largo da Independência, Torres Dipanda, 3.º andar, nas horas normais de expediente.

Luanda, 17 de Janeiro de 2020.

O Director Geral
Tito Cambanje

(500.0177)



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DA SAÚDE
DIRECÇÃO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

GRIFE POR

CORONAVÍRUS?

(2019-nCoV)

O QUE É A GRIFE POR CORONAVÍRUS?

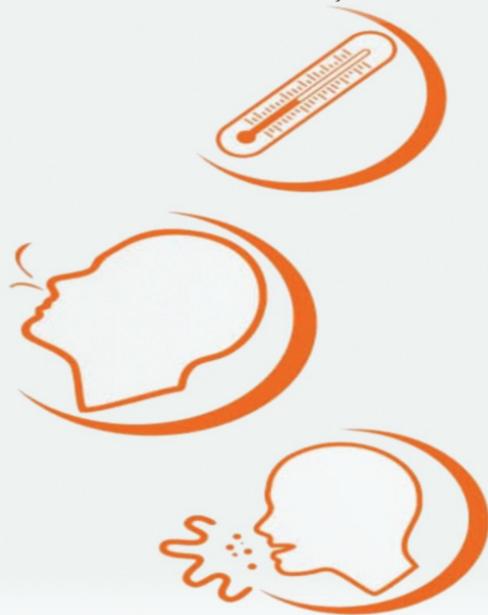
É uma doença altamente contagiosa e semelhante à gripe vulgar

COMO SE MANIFESTA?

Febre alta
Tosse
Dificuldade respiratória

COMO SE TRANSMITE?

A transmissão pode acontecer por contacto próximo com pessoas infectadas e por via de contágio através do espirro, tosse e contacto com as mãos de pessoas contaminadas e utensílios ou superfície contaminados.



QUAIS SÃO AS RECOMENDAÇÕES?

- ✓ Em caso de suspeita, ligar para o 111;
- ✓ Lavar regularmente as mão com água e sabão ou desinfectar com álcool gel;
- ✓ Cobrir a boca ao tossir e ou espirrar com o braço dobrado ou um lenço descartável;
- ✓ Evitar aglomerações e ambientes fechados;
- ✓ Não partilhar os objectos de uso pessoal, como talheres, pratos, copos ou garrafas;
- ✓ Se apresentar manifestações, procurar o serviço de saúde mais próximo;
- ✓ Evitar o contacto com animais domésticos ou selvagens.

(700.014)

DIRECTORA DA CÂMARA DE COMÉRCIO ANGOLA - BRASIL

“Os jovens têm apostado muito no empreendedorismo”

No cargo de directora da Câmara de Comércio Angola - Brasil, Camila Cristiane Silveira, elogiou, no Lubango, o facto de os jovens angolanos estarem a demonstrar talento na área de gestão e a primarem, cada vez mais, pelo empreendedorismo

Arão Martins | Lubango

A quanto tempo está neste cargo?

Estou desde Janeiro de 2019. Antes trabalhei numa empresa privada do sector de Exportações. Depois de terminar a formação superior, em Comércio Exterior, recebi a proposta para trabalhar em Angola para uma empresa brasileira. Aceitei o convite com muita alegria. Anos depois, criei uma empresa denominada Terra Brasil, para auxiliar e atender cidadãos angolanos que precisavam de produtos e serviços.

Qual é o objectivo da Câmara de Comércio Angola - Brasil?

É melhorar ainda mais as relações comerciais entre os dois países, nos vários domínios, desde a exportação à importação, assim como fomentar a interligação entre ambas culturas e aumentar o nível de actividades económicas entre os dois países. A ideia é tirar vantagem do histórico económico e cultural já existente. Por isso, a Câmara é uma organização sem fins lucrativos, criada para capacitar e direccionar os negócios em ambos os países, através da exploração de novas e mais possibilidades económicas.

Porque decidiu trabalhar na Huíla?

Escolhemos a Huíla, porque queremos incentivar, capacitar, transformar e direccionar o angolano, em especial os jovens, para o empreendedorismo, de forma a implementar, também, uma cultura empresarial e económica em todo o país e não limitá-la apenas a capital. É uma oportunidade de despertar a consciência destes ao desenvolvimento interno.

E teve uma boa receptividade?

Com certeza. Temos visto essa transformação acontecer regularmente, nos seminários, por exemplo. No último deles, sobre “Os passos para um empreendedor de sucesso”, chegaram a participar mais de 50 empreendedores, de várias áreas. Até hoje temos recebido mensagens positivas sobre o projecto, no qual procuramos mostrar alguns pontos que podem influenciar sobremaneira no sucesso dos jovens empreendedores da província.

Neste caso, o que é necessário para o renascimento de um empreendedorismo assente nos jovens?

Uma nova cultura empresarial, profissional e económica. Isto é, sem dúvidas, necessário para, qualquer país ou província próspera e com potencial invejável, atingir tal meta. Depois é preciso apoios e acompanhamento, para que despertem uma nova era de empreendedorismo forte e actuante. Actualmente alguns deles até têm empresas, mas enfrentam problemas, muitos deles ligados a questão de falta de direccionamento apropriado.

Quantas formações já foram realizadas até ao momento?

Até agora foram 16 ciclos de formação, a nível do país. O ano passado conseguimos formar 5 mil jovens em empreendedorismo e com isso pudemos tornar cinco mil desempregados em novos empreendedores. Para incentivar a participação temos apresentado casos de sucessos reais com os depoimentos dos jovens.

“Uma nova cultura empresarial, profissional e económica. Isto é, sem dúvidas, necessário para, qualquer país ou província próspera e com potencial invejável, atingir tal meta. Depois é preciso apoios, para que despertem”

Com esse potencial dos jovens, podemos apostar mais no mercado interno?

Sim. Exactamente. A abertura da Federação das Câmaras de Comércio é justamente para isso. É poder ter empresas com a capacidade e alma angolana dentro de cada uma delas. Há potencial humano para realizar essa tarefa e de uma forma efectiva.

E quais seriam as áreas prioritárias?

Uma das áreas que tem despontado, tanto em Luanda como na Huíla, é a das tec-

nologias, em especial a ligada as redes sociais, devido ao acesso regular das pessoas, que a têm transformado em parte fundamental das actividades diárias. Por isso, este sector abre portas a novos desafios e a possibilidade das empresas gerarem maior lucro. Agora é preciso saber mostrar estes ganhos aos jovens.

Têm dado acompanhamento aos jovens formados, em especial os mais talentosos?

Demos sim, porque não adianta nada capacitar, fazer grandes eventos e não ter aplicação prática do que foi ensinado. Para isso temos alguns grupos, nas redes sociais, que acompanham, regularmente, os formados e os informam sobre novos ciclos e onde encontrar material de apoio caso tenham dúvidas. Temos ainda feito debates nas redes sociais em torno de determinados assuntos. A ideia é colocá-los sempre actualizados e hoje o mercado é muito rápido, portanto a informação tem de ser periódica e a altura.

Quanto a Câmara está a investir nas formações?

O primeiro grande investimento da formação é o conhecimento. Depois a atitude a ser moldada no formado, de forma que ele comece a pensar como obter lucros. Geralmente temos mostrado formas de conseguirem rendimentos próprios, com pequenos negócios, como a venda dos ingressos para a formação, que é convertida em bónus pessoal, ou seja quem vende um bilhete recebe mil kwanzas de prémio para começar o próprio negócio. Com isso, quem conseguir vender a 10 bilhetes, nas redes sociais ou de outra forma, já tem dez mil kwanzas. Com isso temos como custear a formação dos outros e ao mesmo tempo os estamos a preparar para o futuro.

Como avalia as relações comerciais entre Angola e o Brasil?

Sempre foram boas, apesar de reconhecemos que, com a crise, ambos países foram obrigados a reinventar e a criar alternativas para manter esta relação, que já voltou a crescer, tanto pela iniciativa angolano, quanto com a adequação do mercado brasileiro.

ARÃO MARTINS | EDIÇÕES NOVEMBRO



Estreia (Cinemax)

Sonic: O Filme

Actores: Adam Pally, Jim Carrey, James Marsden

Direção: Jeff Fowler

Roteiro: Van Robichaux (story by), Evan Susser

Género: Aventura

Sinópsis: Baseado no videogame da Sega, sucesso à escala global, "Sonic - O Filme" conta a história do ouriço mais rápido do mundo a partir do momento em que este chega à sua nova casa - o planeta Terra. Nesta comédia e aventura live-action, Sonic e o seu novo melhor amigo Tom (James Marsden, da série de TV "Westworld") juntam-se para defender o planeta do génio do mal, o Dr. Robotnik (Jim Carrey), e dos seus planos para domínio do mundo. Um filme para toda a família que conta ainda com Tika Sumpter e Ben Schwartz (voz de Sonic).



Um Casamento a Mais

Actores: Sarah Hyland, Tyler James Williams, Anna Camp

Direção: Robert Luketic

Roteiro: Donald Diego

Género: Comédia

Sinópsis: Mara (Sarah Hyland), de 27 anos, é conhecida pela sua fobia ao compromisso. Mas, quando conhece Jake (Tyler James Williams), através de uma aplicação de encontros românticos, algo de especial acontece e eles acabam por dar início a um relacionamento. Tudo parece tranquilo até o casal começar a receber os inevitáveis convites de casamento dos amigos mais próximos. Num Verão em que parece que todos desejam dar o nó, Mara, ao contrário de Jake, começa a sentir-se verdadeiramente desconfortável.



Filmes

O Mistério da Casa do Relógio



Lewis, 10 anos, vai morar com o tio numa casa antiga, cheia de rangidos, onde ecoa o misterioso pulsar de um tiquetaque. Mas a cidade estremece com um mundo secreto de magos e bruxas, quando Lewis acorda acidentalmente os mortos.

Domingo - 13h45

BlackKlansman: O Infiltrado



Ron Stallworth é o 1º primeiro detetive afro-americano da Polícia de Colorado Springs, mas a sua chegada é vista com ceticismo e alguma hostilidade... É então que Stallworth decide entrar numa perigosa missão: infiltrar-se e expor o Ku Klux Klan.

Domingo - 12h50

Hitch - A Cura para o Homem Comum



Depois de aconselhar um cliente desastrado, um consultor de estratégias de sedução masculinas apaixonou-se por uma jornalista especializada em escândalos.

Domingo - 11h20

Miss Bala (2019)



Uma adaptação ao cinema americano, que conta a história de Gloria, que descobre que tem um poder quando é atraída para o perigoso mundo do tráfico de droga pelas fronteiras. Para sobreviver ela terá de recorrer a toda a sua criatividade e força.

Domingo - 23h35

Mais pequenos



A Patrulha Pata

A aventura e o espírito de missão continuam. Para estes heróis, todos os desafios são importantes e para superar.

A coragem e o espírito de equipa estão sempre presentes.

Domingo - 11h00



A Irmã do Meio

No Meio do Presente Perfeito - O Aidan dá um presente especial à Harley e ela fica radiante.

Domingo - 13h15



Nós, os Ursos

Para conseguirem dormir, os ursos ajudam um pássaro irritante a encontrar uma nova companheira.

Domingo - 15h15



Bob, o Construtor

Da construção à escavação, Bob, o construtor e a sua equipa de máquinas estão sempre prontos a enfrentar novos projectos. À medida que vão trabalhando, demonstram o poder do pensamento positivo e do trabalho em equipa para resolver problemas.

Domingo - 17h00



FUTEBOL

Inter - AC Milan



Nesta 23ª jornada do campeonato o Inter e o AC Milan voltam a proporcionar um dos maiores jogos da temporada. Arqui-rivais, os dois clubes têm hoje a oportunidade de somarem mais 3 pontos cada um, com os "Nerazzurri", do Inter, a surgirem como os favoritos, por estarem em segundo na tabela. Embora o campo, San Siro, seja conhecido dos dois, os "Rossoneri" partem com uma ligeira desvantagem, já que vêm de um empate.

Hora: 20h45
DStv/SuperSport 1

TELENOVELA

"Amor de Mãe"



Capítulo 60

Camila e Danilo iniciam o programa de fertilização. Danilo descobre que Nuno comprou o restaurante em nome de Álvaro. Raul e Vitória dormem juntos. Thelma pressiona Nuno a desfazer o negócio com Álvaro. Estela ameaça revelar o que sabe sobre Álvaro. Magno vê Penha com Belizário. Marconi cobra de Sandro o favor que lhe fez.

Capítulo 61

Matias pede que Durval termine o relacionamento com Tracy em seu lugar. Lurdes acredita que Penha tenha denunciado Magno para Belizário e Leila fica tensa. Magno confronta Penha. Sandro avisa a Marconi a localização do quadro que o bandido planeja roubar. Elias inventa para Magno que foi adoptado. Marconi furta o quadro de Lídia. Belizário agride Estela.

Capítulo 62

Belizário diz a Álvaro que resolveu a sua situação com Estela. Tales vê o estado da casa de Estela e chama a polícia. Lídia acusa Sandro de ter roubado seu quadro e Raul se revolta. Jorge ajuda Estela a fugir. A polícia recupera o quadro de Lídia, que se desculpa com Sandro. Sandro confessa a Raul que participou do roubo do quadro.

Capítulo 63

Lurdes questiona Elias sobre o seu passado e Magno tenta conter a ansiedade da mãe. Danilo pede demissão do bar de Nuno para trabalhar com Thelma. Raul e Vitória armam para que Marconi seja preso. Álvaro flagra Nicete e Betina com Júnior. Davi tenta convencer Amanda a não atentar contra a vida de Álvaro. Álvaro confronta Nicete.

Capítulo 64

Álvaro questiona Lucas em relação aos direitos de Betina sobre a sua herança. Amanda segue Belizário. Lurdes conta sua história a Elias e afirma que o rapaz pode ser seu filho. Miriam prende Marconi e Raul e Vitória comemoram. Vitória e Álvaro se enfrentam. Camila, Danilo e Thelma iniciam o processo de inseminação artificial. Álvaro processa Vitória. Durval revela a Danilo que Thelma tem um aneurisma.

Capítulo 65

Álvaro comemora a derrocada de Vitória. Lídia toma conhecimento da ficha criminal de Tales e expulsa o rapaz de sua casa. Tales chantageia Lídia. Betina admira a dança de Marina. Elias afirma à mãe que Ryan gravará uma música dele.

Espectáculos

Concerto “À La Gard de L Amour”



As cantoras Unekka e Sara Saka actuam no anfiteatro Wyza da Fundação Arte e Cultura, num concerto que tem ainda como convidados Osvaldo Santos, Afelika Npipita e Araújo Mix. O espectáculo, que tem como apresentadora a actriz Renata Torres, visa celebrar o amor. Unekka é uma cantora e guitarrista que traz na voz um sentimento nostálgico e hipnotizante, capaz de despertar o prazer de viver. Compositora e professora de violão tem apostado no soul, jazz, world music e reggae, nas actuações em bares e restaurantes da capital. Por outro lado, Sara Saka é uma cantora com forte inclinação para o jazz, indie, pop, alternative e soul music, que vai se tornando notável na cena musical luandense, ao participar em vários projectos musicais.

Anfiteatro Wyza (Fundação Arte e Cultura), dia 14, às 18h30

Rever o passado em oficina para realizadores

Roberto Manhães Reis e **Viola Scheuerer**, os realizadores do documentário “Gilda Brasil - Contra o esquecimento”, realizam oficinas para artistas angolanos. Além dos seminários, os dois vão também aproveitar a ocasião para apresentar o filme. Nesta formação, mais assente em como trabalhar com fotografias históricas num filme documentário, os dois querem estimular uma reflexão sobre os diferentes contextos implícitos numa fotografia de arquivo. A oficina tem carácter de laboratório e no final são apresentados projectos que utilizam a fotografia histórica como ponto de partida. Durante a formação vai haver experiências práticas com imagens de arquivo do Museu Nacional de Antropologia. Os realizadores interessados devem contactar o Goethe-Institut Angola para preencher as 15 vagas disponíveis.

Centro Cultural Brasil-Angola (CCBA), de 10 a 14, das 9h00 às 15h00



JOSÉ SOARES | EDIÇÕES NOVEMBRO | ARQUIVO



O “Arco-íris” de Mampuya

“**Arco-íris**” é o título da exposição do artista plástico Guilherme Mampuya, que é aberta esta quinta-feira, dia 13, no Camões - Centro Cultural Português, onde fica patente até o dia 13 de Março, com 15 obras em acrílico sobre tela, todas inéditas, e 12 esculturas em gesso e pintura, também inéditas. O artista natural do Uíge é licenciado em direito pela Universidade de Kinshasa e ingressou no curso de pintura no atelier de Avelino Kenga. Mais tarde aperfeiçoou a técnica do retrato. Em 2005 tornou-se membro da União Nacional dos Artistas Plásticos (UNAP), com a realização de uma exposição todos os anos. Com mais de 30 exposições, individuais e colectivas, tanto em Angola, como no estrangeiro, o artista venceu, em 2008, o Grande Prémio de Pintura EnsArte. Em 2018 representou Angola na 10ª edição da Expo Macau.

Camões - Centro Cultural Português, dia 13, às 18h30

Tecnologia

Apple apresenta resultado positivo com vendas de iPhone

A **Apple** divulgou, nesta sexta-feira, vendas e lucro trimestrais acima do esperado por Wall Street, com crescimento nas vendas de iPhone, pela primeira vez, num ano no qual há uma procura forte por acessórios como fones de ouvido sem fio. Porém, os negócios da empresa com serviços que incluem streaming de TV ficaram aquém do esperado pelo mercado, apesar de executivos da empresa terem definido nova meta de 600 milhões de assinantes até o final deste ano. A Apple teve receita de 91,8 mil milhões de dólares para o trimestre encerrado a 28 de Dezembro, ante estimativas de analistas de 88,5 mil milhões, em média, segundo dados da Refinitiv. A companhia previu receita de 63 mil milhões a 67 mil milhões de dólares para o trimestre que se encerra em Março, acima dos 62,4 mil milhões esperados por analistas, mostrando que acredita que os seus produtos vão continuar com forte ritmo de vendas num período tradicionalmente fraco para o varejo. O presidente-executivo da Apple, Tim Cook, afirmou à Reuters que a companhia fez a previsão mais ampla por causa da incerteza gerada pelo surto de coronavírus na China, onde estão muitos dos fornecedores da companhia. Os executivos da Apple, afirmou, planeiam discutir detalhes sobre como o vírus vai afectar a cadeia de suprimentos da empresa.

Subida das acções

As acções subiram apesar da receita com serviços da empresa, de 12,7 mil milhões de dólares no trimestre, ter ficado abaixo dos 13 mil milhões esperados por analistas. O facturamento, porém, foi maior que os 10,9 mil milhões de dólares obtidos um ano antes.

A companhia afirmou que tem 480 milhões de assinantes dos seus serviços, ante 360 milhões no mesmo período do ano anterior. A base instalada de equipamentos da empresa saiu de 1,4 mil milhões para mais de 1,5 mil milhões.



IBM tem bons resultados com computação em nuvem

A empresa IBM publicou, nesta sexta-feira, uma alta acima da esperada na receita e o primeiro crescimento em seis trimestres, devido a expansão dos negócios de computação em nuvem. A receita da área subiu 21 por cento, para 6,8 mil milhões de dólares no quarto trimestre.

A IBM tem tentado mudar o seu foco nos últimos anos por meio de aquisições na área de computação em nuvem e também através de vendas de negócios inovadores. A companhia comprou a produtora de software Linux Red Hat por 34 mil milhões de dólares no ano passado, a maior aquisição da IBM até agora, numa estratégia para expandir-se no segmento de software, baseado em assinaturas e combater queda de vendas e recuo na demanda por mainframes.

A receita do trimestre somou 21,78 mil milhões de dólares, alta de apenas 0,1 por cento, mas o desempenho superou as expectativas de analistas, de queda em quase 1 por cento no facturamento, segundo dados da Refinitiv.

O lucro líquido da IBM subiu para 3,67 mil milhões de dólares, ou 4,11 dólares por acção, ante 1,95 mil milhões, ou 2,15 dólares por papel, um ano antes. Em termos ajustados, a IBM teve lucro por acção de 4,71 dólares no trimestre.

